



ESFORÇO CRISTÃO DO PRADO

IGREJA LUSITANA DO SALVADOR DO MUNDO

PRADO - VILA NOVA DE GAIA

PORTUGAL

119 53

Outubro de 1977

MENSAGEM DA ESCRITURA SACRADA

"Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:
Fala a toda a congregação dos filhos de
Israel, e dize-lhes: SAÍDOS SEDEIS, PORQUE EU, O
SENHOR, VOSSO DEUS, SOU SAÍDO."
Levítico 19:1 e 2

S. LUCAS 16

O CAPITULO DOS RICOS

...Assim, dado que as duas parábolas - a do mordomo injusto e a do rico e do Lázaro se encontram no mesmo capítulo o 16 do Evangelho de S. Lucas, podemos classificar ou melhor estar de acordo com diversos intérpretes que classificam este capítulo como o capítulo dos ricos.

É que neste capítulo Jesus narra estas duas parábolas para nos ensinar a conduta correcta do crente em relação aos bens materiais. - Das riquezas de origem iníqua fazei a vigos e cul imando a lição do capítulo no versículo 13 - Não podeis servir a Deus e às riquezas.

Tal como no passado Domingo à noite, repetimos que Nesse Senhor Jesus Cristo com estas parábolas não nos quis dizer que todos os ricos serão condenados, nem nos proíbe de obtermos riqueza logo que ela seja adquirida através de meios honestos.

Lembre-o-nos que a fortuna e a si não condena e logo não pode os pensar que os ricos vão para o inferno e todos os pobres vão para o céu. No próprio cântico de Ana, mãe de Samuel, leros: o Senhor enriquece e empobrece. Logo o Senhor não cotula de bençãos aquele que o teme para depois o condenar. Se abrir os as nossas Bíblias ve os nar ais diferentes épocas; Moisés a que Deus muito abençoou e as tornou possuidores de grandes fortunas. Inclusive o patriarca Abraão terceiro personagem desta parábola, os reis David e Salomão, Jó e tantos outros. O relatório bíblico entra até em detalhes co o o Senhor abençoou profusamente à Jacó, e co o Jó depois de sofrer as duras provações a que o Senhor o submeteu, recebeu em dobro a sua riqueza anterior, e como Salomão que não rogou a Deus nem riqueza nem glória mas sim um coração prudente recebeu a promessa que seria ricamente abençoado com ambas as coisas. Por sua vez um jantar festivo não constitui também motivo de condenação perante Deus, desde que este jantar não conduza a excessos ou quaisquer outros inconvenientes que ofendam o espírito dos filhos de Deus.

O que Jesus nos quer dizer é que não devemos interpor a riqueza, os bens deste mundo entre nós e o Senhor. O que Jesus nos
(continua na página seguinte)

O Capítulo dos Ricos (S. Lucas 16) - continuação da página anterior

quer dizer é que os nossos bens devem servir como instrumento de libertação do mais fraco e não como instrumento de opressão para os mais desprotegidos. Que a nossa riqueza não faça de nós homens e mulheres como os ricos de Israel nos dias do profeta Amós que procuravam defraudar o pobre para os comprarem por um par de sandálias.

Por outro lado, o Senhor na sua parábola de hoje, adverte-nos e aponta-nos para o perigo que a riqueza pode constituir para nós, quando nos deixamos cegar por ela quando todas as nossas preocupações vão para os bens terrenos e só buscamos o seu aumento e conservação sem olhar a meios, porque quando assim procedemos o nosso coração vai endurecendo para as necessidades espirituais e a pouco e pouco vamos desviando do caminho da salvação, acontecendo como a um navio que vai abatendo da rota por falta de vigilância e correcção à mesma, acabando por se perder nos baixios da praia.

E estes bens, que por vezes nos absorvem totalmente e nos afastam de Deus, com todas as suas conseqüências, não é só o dinheiro irmãos, é tudo aquilo que nos dá prazer e regalo e que com o seu fascínio e deleite nos leva muitas vezes a desviar dos caminhos do Senhor.

Tal como o rico da parábola, que no luxo e regalo que lhes proporcionava a sua riqueza, esquecia a miséria do pobre que jazia à sua porta. Irmãos, muitas vezes deixamos-nos envolver pelo prazer que este mundo nos oferece pelas tentações fascinantes que nos apresentam, pelo regalo que nos dão, e tudo isso poros em primeiro lugar nas nossas vidas, desprezamos a Jesus, que é o pobre que todos os dias fica à nossa porta, esperando um pouco de ternura, mas nós, estamos mais predispostos ao prazer da nossa carne, e não reparamos sequer nesse Jesus que fica à espera sentado à porta, mas nós estamos embriagados com o vinho do prazer, o luxo e regalo da carne impedem-nos de ver, de atentar para o Senhor e deixamo-lo à porta como um mendigo, porque todo o nosso cuidado vai para o tesouro deste mundo.

Esta atitude muitas vezes é a nossa atitude, embora não seje os detentores de fortuna em termos de dinheiro.

A história desta parábola, ensina-nos os perigos da riqueza, ou de qualquer outro objecto ou pessoa deste mundo, que muitas vezes cega o homem para as necessidades do seu semelhante bem como para a irrevogável decisão do nosso destino eterno, decisão que terá de ser tomada nesta vida terrena...

Fernando Araújo (extratos de sermão)

+X+X+X+X+X+X+X+X+X+X+

O BAZAR DA ESCOLA DO PRADO

O Bazar da Escola do Prado é uma festa que se organiza todos os anos em Outubro. Esta festa é uma ajuda para a Escola. Antes dois meses mais ou menos da festa são distribuídos uns livros de bilhetes numerados para o sorteio do Bazar que alguns membros compram e depois vendem os bilhetes a pessoas conhecidas. No dia da festa que é organizada no salão do Esforço Cristão são vendidos bilhetes de outra forma mas são para os mesmos prémios.

Na festa existem variadas coisas como: linhas, mercearias, canecas, coisas de croché, rebuçados, etc.

Existe uma senhora que é membro da Igreja que trabalha nos escritórios do armazém de vinhos Forte Barros e arranja algumas garrafas de vinho em miniatura, e há uns bilhetes que se compram e a pessoa tem que formar a palavra Prado para ter direito a receber uma garrafa de vinho em miniatura.

Também na festa no último dia quem quiser pode almoçar no salão pagando a refeição, também há bolos e quem quiser provar paga por fatia. Depois o Sr. Reverendo Fernando da Luz Soares mete as roletas a girar para ver a quem pertence o prémio 12, 22 e 32. Depois é feita uma oração pelo Rev. Pároco a agradecer o dia que se passou e todos vão para suas casas. Fernando Araújo 413 anos feito em 16/9/77

A NOVA MÁQUINA DE ESCRIVER.

A nova máquina de escrever do Esforço Cristão do Prado já é uma realidade. É uma novidade que vai certamente deixar surpreendidos os nossos leitores, porque ainda no último número nos referíamos que precisávamos de 16.300\$00 e só tínhamos 8.600\$00. Efectivamente os números sofreram algumas alterações e por intervenção da Junta Paroquial já foi possível adquirir a máquina que nos custou 16.250\$00.

O problema que tínhamos aqui referido, a obtenção de um empréstimo nos fundos internos do Esforço, foi resolvido por a Junta ter decidido que nos emprestaria o dinheiro em falta. Assim e embora o Esforço dispusesse só de 10.100\$00, a nova máquina de escrever já foi adquirida e está a ser utilizada para a "impressão" do presente boletim.

Por este motivo e antes de continuarmos a nossa campanha de fundos, sentimos que deve os render louvores ao Senhor Nosso Deus pelas bençãos que pôs sobre esta campanha e apresentamos acção de graças por já possuirmo a máquina de escrever.

Mas apesar de estar já adquirida a máquina precisamos de arranjar ainda 6.150\$00, porque a campanha ainda não está completa. Agora que já temos a máquina, confiamos que os nossos amigos se vão interessar mais, para poderem liquidar as nossas dívidas à Junta da Paróquia. No entanto temos a registar mais os seguintes donativos:

Transporte do número 52	3.600\$00
Junta da Paróquia de Salvador Mundo	1.000\$00
Sociedade de Senhoras da Igreja Prado	500\$00
	<u>10.100\$00</u>

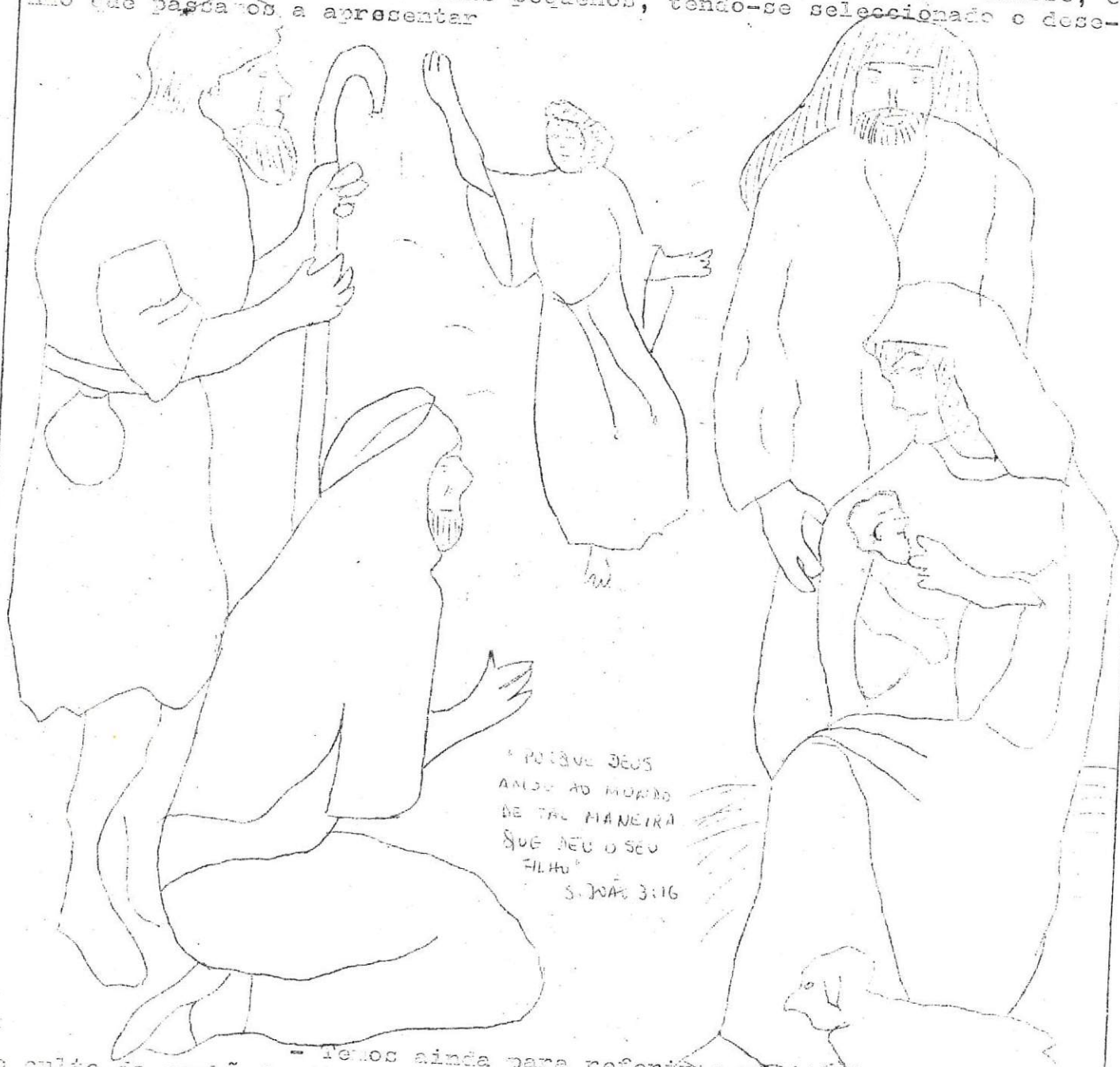
+++++
OS QUE DORMEM NO SENHOR

Em 9 deste mês de Outubro, o Senhor chamou para a sua presença a estimada irmã D. Guilhermina da Conceição Alves Azevedo Duarte. Natural da cidade do Porto, passou a pertencer à nossa paróquia pelo seu casamento com o irmão Júlio Duarte, e foi dedicada colaboradora da Sociedade de Senhoras, verdadeira esforçadora cristã, apesar das suas limitações. Era mãe do diácono Rev. Carlos Augusto Azevedo Duarte e ainda do esforçador Augusto Gabriel Azevedo Duarte. O serviço religioso na Igreja e no cemitério foi dirigido pelo Rev. Dr. Fernando Soares e grande número de membros da Igreja e outras pessoas tomaram parte no seu funeral em justa homenagem aquela consagrada serva do Senhor.

+++++
O PIANO DO ESFORÇO

Pertence ao património do Esforço, um piano comprado há já alguns anos, e que tem permanecido no nosso salão, onde é utilizado para acompanhar hinos ou canções nas reuniões que se efectuam no salão. No entanto, e para além do seu principal fim, o piano foi também utilizado para aprendizagem, e não só foi ficando desafinado, como inclusivamente foi vítima de maus tratos, não tendo sido possível averiguar responsabilidades. E tantos estragos sofreu, que quase se tornou impossível a sua utilização. Evidentemente se concluiu que seria necessário mandar reparar e afinar o piano, mas quando o Esforço soube do orçamento, não pode mandar executar, por a verba necessária atingir alguns milhares de escudos. Porém reconhecendo a Junta Paroquial, que embora o piano tenha sido adquirido com fundos do Esforço, a sua utilidade é prestada à nossa paróquia, decidiu a Junta ordenar que se efectuasse a reparação necessária e que pagaria os custos. A Junta além de ter decidido, providenciou no sentido de o piano ficar totalmente capaz de servir a sua função, e presentemente está no salão impecável ente arranjado. A Junta e o Esforço decidiram ainda que o piano permaneça fechado, sendo interdita a aprendizagem, salvo se for dado parecer em contrário, e a Junta e o Esforço concordarem, sendo a autorização específica e individual. Restamos apresentar aqui os nossos agradecimentos à Junta Paroquial, pela colaboração que nos prestou, para que o nosso salão volte a ouvir o nosso piano.

Ao reiniciarmos a publicação do Boletim em Janeiro de 1977, programamos incluir uma página com trabalhos da Escola Dominical da nossa Paróquia. Organizar e coordenar as tarefas não nos foi fácil, recebemos alguns esboços de trabalhos, e então resolvemos aguardar pelo final do ano escolar 1976/1977. Recolhidos e analisados todos os trabalhos, decidimos publicar em cada número um trabalho por classe, e começamos pela classe dos mais pequenos, tendo-se seleccionado o desenho que passamos a apresentar



“PORQUE DEUS
ANDOU AO MUNDO
DE TAL MANEIRA
QUE DEU O SEU
FILHO”
S. JOÃO 3:16

- Temos ainda para referir a visita à nossa Igreja no culto da manhã do dia 26 de Junho, de um grupo de colaboradores da Aliança Pro-Evangelização de Crianças. O grupo que nos veio falar do trabalho da Aliança, pela palavra do seu presidente Sr. Pontes e de um obreiro a Sr^a D. Laria Antonieta, colaborou no culto com cânticos e com uma meditação bíblica.

- Referire os ainda que a nossa Escola Dominical, concluiu o ano escolar 76/77, com um pique-nique que se seguiu ao culto do dia 26 de Junho, nos terrenos da UJEC na praia da Madalena. Foi uma tarde de convívio cristão para as crianças na companhia dos responsáveis pelas diversas classes. Depois da merenda as crianças seguiram para suas casas, alegres por aquelas breves horas de brincadeira.